

PROJETOS SOCIAIS: monitoramento e avaliação

Luiz Carlos dos Santos

Na primeira matéria sobre projetos sociais deu-se uma visão geral de como elaborar um projeto para fins de encaminhamento a agências de financiamento, visando torná-la uma realidade, ou seja, que sua execução venha a ocorrer efetivamente. Assim, o artigo versou sobre toda a formatação de um projeto social - problema a ser solucionado ou objeto de estudo, hipóteses da investigação, justificativa, objetivos, metodologia, marco referencial teórico, cronograma de trabalho, orçamento, além dos elementos pós-textuais, a exemplo das referências, apêndices e anexos. Nesta breve nota pretende-se abordar aspectos relacionados ao monitoramento e avaliação do projeto, agora na sua execução.

O monitoramento de um projeto, de um programa ou do plano estratégico de uma organização, segundo Ehlers e Calil (2003), pode ser entendido como o acompanhamento sistemático das atividades ou ações executadas; dos produtos, resultados e impactos gerados; do processo de sua execução; do contexto em que se realizou; ou de qualquer outra dimensão que se queira acompanhar. Vale enfatizar que uma característica básica da prática de monitoramento é que ela se refere a um processo em andamento - somente se monitora algo que está acontecendo.

Inferese, portanto, que a essência do monitoramento se resume na prática que auxilia na geração e sistematização de informações, as quais podem ser utilizadas para a prestação de contas aos parceiros e financiadores, a fim de que se proceda aos ajustes necessários ou para subsidiar os processos de avaliação, entre outras possibilidades.

Por outro lado, a avaliação é a análise dos produtos gerados, dos resultados alcançados ou dos impactos de um projeto ou programa. Por isso, além de se perguntar “o que aconteceu?” - cuja resposta o monitoramento pode fornecer -, a avaliação se preocupa em responder às seguintes questões: “Como isso aconteceu?”, “Por que aconteceu dessa maneira?” e “De que forma os resultados observados provocaram as mudanças originalmente desejadas ou contribuíram com elas?”

Nessa perspectiva, pode-se asseverar que a avaliação ajuda os executores dos projetos a verificar se as hipóteses que orientaram sua concepção, se as estratégias formuladas, se a metodologia empregada e se as atividades programadas foram adequadas, eficientes, eficazes e efetivas. Saliente-se, por seu turno, que ajuda também a analisar a influência dos fatores internos e externos no desempenho do projeto.

Das lições acerca do assunto, depreende-se que as organizações sociais utilizam quatro tipos de avaliação: ex-ante, periódica, ex-post e avaliação contínua. Por avaliação ex-ante, ou prévia, entende-se que a mesma visa antecipar os resultados e impactos que o projeto pode gerar e é um excelente recurso para saber de antemão se o diagnóstico e as hipóteses formuladas sobre o problema são adequados, se as estratégias estão bem desenhadas, se os objetivos e as metas estão claramente definidos e dimensionados, se o projeto apresenta viabilidade econômica, técnica, política, se a relação custo-benefício é satisfatória etc., permitindo a adequação desses elementos antes mesmo de iniciar sua implementação.

Já a avaliação periódica fornece informações sobre o “estado/estágio” do projeto em momentos determinados, e pode ser um valioso recurso para tomada de decisão em etapas/fases críticas. Normalmente, programas ou projetos de longa duração recorrem a esse tipo de avaliação para ajustar ou corrigir seu rumo.

Concebe-se a avaliação ex-post, ou posterior, como uma modalidade que privilegia a análise dos resultados alcançados, confrontando-os com aqueles que eram esperados e explicando-os à luz de teorias ou de experiências acumuladas em intervenções congêneres. Sua principal utilidade é permitir aprender com a experiência passada, a fim de validar as estratégias adotadas ou de fornecer subsídios ao re-planejamento do projeto.

Registre-se, porém, que muitas instituições se preocupam com a avaliação de impacto, que é uma espécie da avaliação ex-post. Contudo, e sem desprezar a sua importância, a avaliação do impacto de programas sociais é sempre muito complexa. Em sua essência, ela objetiva detectar em que medida o projeto contribuiu para a mudança de uma comunidade ou da sociedade. Assinale-se, contudo, que os processos de mudanças sociais tendem, em geral, a serem de longo prazo, escapando muitas vezes da capacidade operacional de observação.

Finalmente, a avaliação contínua ou “em processo” pode ser compreendida como um misto de monitoramento e avaliação, uma vez que, por meio dessa modalidade, a causalidade entre as atividades realizadas e os resultados gerados é continuamente acompanhada e analisada. Assim, mais do que perguntar que produtos, efeitos ou resultados foram alcançados até determinado momento, indaga-se também a razão pela qual isso aconteceu e questiona-se a sua qualidade, isto é - em que medida eles respondem efetivamente aos objetivos propostos.